

Santos Chocano

□ □

POUCO nos interessam, a nós brasileiros, os assumptos americano-espanhoes. Nossos olhares, nossos pensamentos, nossos gostos embicam quasi sempre para o Velho Mundo, para a Europa, que em nossa alma de americanos, notou Nabuco os resquicios da nossa origem européa.

Os mais dados ás longas itineracões preferem quasi sempre ao sentir a magestade imponente dos Andes ou a magnificencia mirifica da selva amazonica, o gozar da actividade serena das ruas londrinhas ou da apalhia risonha de Paris.

Pouco se nos dá que Carranza seja assassinado ou que Herrera *destrone* a Estrada; entretanto, todos vibramos de emoção e anciedade, se o sr. Deschanel despenca de um vagão de estrada de ferro recebendo apenas leves contusões. Isso tudo vem abonar as opiniões de Joaquim Nabuco que constituem uma das paginas mais brilhantes do «Minha Formação.»

Aqui não é o lugar de discutir se essa preferencia dada á Europa será para nós uma vantagem ou se, mais tarde teremos de nos escarmentar della. Para mim, seja dito de passagem, tenho que ao contrario de que muita gente suppõe, só lucraremos. A despeito desta opinião que creio fundada, releva dizer que muito thesouro desconhecido, mormente no terreno das letras, existe ahí, á matroca, pelos paizes da America Espanhola. Se a ameaça de morte a um poeta, na minuscula Guatemala consegue emocionar as espheras intellectuaes brasileiras, ha razão sobeja para se acreditar que esse poeta merecia. E de facto, Santos Chocano é um dos mais notaveis temperamentos artisticos deste continente.

Tendo nascido em 1867 na cidade de Lima, possui já grande cabedal de poesias ainda que não se tome em conta as que se publicaram antes de *Alma America*, conforme elle proprio pediu. Seu anheilo é ser o poeta por excellencia latino americano. «Walt Whitman possui o Norte, mas eu possuo o Sul», disse uma vez.

Tendo muitos pontos de contacto com Hugo, de quem é discipulo, sua poesia nunca attingiu a desmandos semelhantes aos que chegaram entre nós os chamados condoreros que sem embargo dos Prometheus, dos Andes, do Hymalaia e dos condores, produziram um Castro Alves e um Tobias Barreto.

Ainda que suas imagens degenerem frequentemente em gongorismo, ninguem, no dizer de Garcia Calderon, supera a elle quando dá ao inanimado uma vida extranha e magnifica. «Seu canto sonoro, eloquente, harmonioso,» diz o notavel critico peruano, «evoca um mundo desmesurado e epico como a India de Kipling». O caracteristico mais notavel em suas poesias é a força: chama a attenção para tudo quanto é grandioso e forte, que excita a admiracão pelo tamanho e pela magnitudede. Garcia Calderon definiu-o bem: é um poeta titanico. Não se deixa levar pelo lyrismo amoroso nem pelo sentimentalismo idealista. De mulheres, quando muito, inspira-o a Amazona bellicosa e feroz, e de flores, só a magnolia enorme lhe impressiona.

E' um desses poetas que nunca perdem a oportunidade. Se daqui ha seculos existir ainda a lingua espanhola, será lido e admirado. E' um poeta immortal.

Governichos ineptos e vis podem arrancar-lhe a vida; nunca porem, conseguirão impedir que seja chorado por todos quantos participam do sentimento do bello. Seu assassinato se por ventura se consummar, será olhado pela posteridade como um dos mais hediondos crimes que jamais praticou um governo e constituirá uma mancha perenne para a nação que o levar a cabo.

Já Ruben Dario, esse poeta excessivamente imbelle não pode conter um grito de justa indignação ao ver a má conta em que geralmente são tidos na America Central todos os que conseguem subir pelo talento e pela cultura.

“Porque es duro decir que en aquella tierra apenas conocida por el canal y por el café, no hay, en absoluto, aire para las almas, vida para el espiritu.”

En un ambiente de tiempo viejo, al ardor de un cielo tibio y perezoso, reina la murmuracion aulica; la aristocracia advenedisa triunfa; el progreso material va a paso de tortuga. y los mejores talentos, las mejores fuersas escapan de la atmosfera de plomo, o sucumben en los paraisos artificiales, o mueren en guerras de hermanos comiendose el corason uno a otro porque sea presidente Juan o Pedro.”

(Ruben Dario — Prosa Dispersa — Madrid pag. 78.)

E' pois um bello symptoma o interesse que têm tomado pelo infeliz poeta peruano os intellectuaes brasileiros.

O desejo de todas as almas bem formadas é que o exemplo vingue, na luca contra a barbaria em prol da cultura.

Sergio Buarque de Hollanda.

S. Paulo, 8 de Junho de 1920.

Da "A Cigana"

2º numero de Junho

de 1920